

O TELEPHONE.

ORGAO IMPARCIAL

PROPRIETARIO E PRINCIPAL REACTOR—A. DIZIZ

ANNO VII

13 DE JANEIRO DE 1889

Nº 291

O TELEPHONE



TELEGRAMMAS.

O *Jornal do Recife* publicou estes telegrammas.

—A divisão de cruzadores segue para o sul.

—O governo está organizando tres corpos de exercito para guarnecerem as fronteiras do Rio Grande do Sul, Paraná e Matto-Grosso.

—Os ministros do Supremo Tribunal de Justiça conselheiros João Antonio de Magalhães Castro e João José de Andrade Pinto protestaram contra o aviso do ministerio da Justiça que determinou aos juizes que fundamentem as suas sentenças.

Rio de Janeiro, 22.—Foi nomeado lente de geographia do Curso Annexo á Faculdade de Direito o bacharel José Bandeira de Mello. Foram nomeados presidentes das provincias:

De Santa Catharina; L. F. Junqueira Ayres, deputado geral pela provincia da Bahia;

Do Amazonas Joaquim de Oliveira Machado.

—A's 11 horas da noite seguiu com destino á Matto-Grosso a divisão de cruzadores, sob o commando do chefe da divisão Wandenkolk.

Rio de Janeiro 27.—Embarcaram com destino a Matto-Grosso os 4.º e 7.º batalhões de infantaria e o marechal de campo Manoel Deodo de Fonseca.

—Foram creados mais 2 batalhões de infantaria, que tomaram os n.ºs de 29 e 23.

FOLHETIM

LIGEIRAS CONSIDERAÇÕES.

A *dúvida!* E' este sempre o ponto central de todo movimento intellectivo. Não a *dúvida* do Hamlet de Shakespeare que perde-se através das nebulosas immensas do mundo philosophico, e apenas como reminiscencia, cita-se hoje; mas a *dúvida* se temos ou não marchado. Parece-nos impossivel, a nós, que hontem na idade de pedra pouco mais do alimento physico conheciamos, que não podiamos formar uma idéa da relorta, da regua, do compaço, do telescópio, do barómetro, do termómetro, do bisturi, do microscópio e de todo esse arsenal artistico por meio do qual a nossa retina rasga as camadas atmosféricas no espaço, o veio das carnes dos seres organizados, o desce a analyse minuciosa dos infuzorios, vendo a formação das moleculas desde a junção do espermatozoide com ovulo.

Muito de certo temos avançado. E isto sem salarmos dos archiductos, dos tunéis por onde passa na estrada de ferro o *monstro das matias* com seu penacho de fumo a sibilar de instante a instante e a fazer tremor o vale, a serria e o desfiladeiro, o telegrapho, o transmissor rapido da noticia; o telephono o portá-voz electrico; o photographo, o repetidor eterno da palavra; o steriographo; a imprensa; a pintura; a musica do Wester; o desenho de Doré e todo esse cortejo enorme de invenções da intelligencia humana. Mas para isso chegarmos, para se admirar o

CAR'A DE PARIZ.

Pariz 30 de Novembro de 1888.

Decididamente, as mulheres andam assanhadas contra os homens. Não ha muito tempo, Joanne Blin fazia guilhotinar o seu amante Marchandon, a velha bruxa Sabatier causou a morte do seu querido Pranzini; e agora a bella Eugenia Forestier, declarando ter amado apaixonadamente Prado, (vejam lá si o odiasse!) acaba de empurrar para as catacumbas da Eternidade esse grande d'Hespanha de 1.ª classe, que podia ficar coberto diante do rei, e descobrir-se de alto á baixo em presença da rainha.

O processo d'este eminente assassino foi um ninho de surpresas. O réo *accuzava* o juiz Guillot, por tel-o deixado varias vezes, durante a instrucção, no seu gabinete, em companhia d'uma antiga amassis, sem testemunhas.—E o bom do juiz que tudo aproveita—até os mais repugnantes actos—para dar trabalho á guilhotina, confessou com summa gravidade ter effectivamente convertido o seu sacrosanto gabinete em *gabinete reservado*, crendo todavia que nada se praticou contra a decencia (loco ingenuidade! O facto é que o vigoroso bahuarte da moral assim procefi para arrancar segredos ao réo, graças as deliciosas coegas e aos bom conhecidos ardis femininos. E promet-tendo absolvição á terna Eugenia, a outra amasia de Prado, e sua cúmplice de roubos, tanto a engodou que a peste da mulher contou toda a historia do crime.

Por haver divulgado á uma prostituta a maneira mediocremente galante porque mandou contra prostituta á gloria, ser-lhe-ha bre-

vemente reservado o legitimo assombro de se ver separado da sua cabeça d'estorninho. E' bem feito. Devia saber que: «Souvt femme varie Bienefou est qui s'y fie.» A parte pittoresca do lugubre drama pertence incontestavelmente ao sr. Procurador geral que perguntava á uma testemunha: «En tão nunca vio o réo com vestimentas de grande d'Hespanha?» E o Prado, muito folgasa, pensando dispor por muito tempo da sua jovial cachola, replicou zombitoriamente: «O que nos está elle á seringar! Pois pensa que os nobres não andam vestidos como nós!» O apavilhado accusar imaginava que os fidalgos hespanhoes andavam pelas ruas disfarçados em almocreves, e toureadores.

Bem dita e louvada seja tão innocente ignorancia! Seria longo enumerar todas as burrices d'esta causa celebre que entretanto nada tinha de engraçado—pois o suave *Pradinho*, denunciado por suas *flores*, cortara o *quiquei* á uma *melinete*, esburacara, á bala do revolver, a cara d'um policia e roubára o Padre, o Filho e o Espirito Santo.

N'outro processo julgado em Constantina (Argelia) colhidas ricas perolas. Tratava-se d'um rapaz que, depois de possuir uma mulher casada, matou-a sem conseguir suicidar-se em seguida—Elle afirmava ter sido o desfecho combinado entre elles—mas o marido e um padre protestante (a victima pertencia á esta religião) asseguravam o contrario, allegando estupro.

—Não Senhores!—bradava o padreco—uma protestante não pode ser adultera.

E o santo marido continuando á conhecimento de todos, á ordem prima das observações. Na *serie animal*, a anatomia não se occupa só do *reino hominal* ou *Reignum humanum* de Saint-Hilaire, mas, analysa os seres inferiores desde a familia simiana, essa elevação dos seres irracionais até a esses milhões de especies que formam no fundo dos mares e no vaeuo indistinto nas correntes dos fluidos atmosphericos.

Agora volvam-nos retrospectivamente para o passado e comparativamente presenciemos por entre o caminhar pausado dos *sculos* a força dinamica do progresso. O que vemos? O tregludita a habitar as cavernas vivendo em alimaria com o mastodonte, o seu inimigo de então, tendo idéa vaga do infinito, explicando a sua astronomia grotesca pela apparição do sol no oriente, ocasionada pelo planeta terraqueo que a si o chamava, como mesmo posterior e longamente suppuzeram muitos povos, até passar o influencismo de Ptolomeo e vir Copernico com o seu systema, cooperado mais tarde pelas sagradas leis de Kepler.

Nesse estado de couzas, se o homem não sabia nem ao menos explicar a sua apparição, como tentar analysar o grupo de phenomenos que se apresentavam em synthese?

Assim passamos muito tempo, até que estudados todos os flancos pelos quaes se manifesta a philosophia, o homem já conhecedor de si e de trais alguma couza, intentou estudar os seres inferiores. E desse estudo tem sabido uma legião enorme, satisféita do resultado obtido.

Na especie *lupus* salienta-se o cão: São variadissimas as suas raças. Des-

em côro:—Juro por São José que si minha mulher tivesse querido cornear-me, teria tirado o anel do dedo.

Estas *calinotulas* me recordam algumas do processo Vieira de Castro:

O advogado da acção particular accusando o réo de não crer na immortalidade d'alma: «elle não tinha religião nenhuma; por isso muitas vezes ella lhe dizia: «Tú o que queres é dar cabo do que tenho, e depois abandonar-me!»

«Vê-se n'estas duas cartas á sua sogra, uma depois que a elle morreu o marido: «No marido de V. Exc. morreo a maior alma, que conheci no mundo.» A alma morre! (exclama o estafetmo). Outra depois que á ella tinha morrido tambem um filho: «Avalio perfeitamente no meu coração as d'eres d'alma de v. exc., posta entre *dous tumulos* onde se encerram duas almas formosas e completas, que Deus se dignou crear.» Das almas (continua a bella cavaleira de advogado) cada uma dentro de um tumulo!

Ora digam-me francamente que papel preponderante podiam representar as almas n'um assassinato!

E mais adiante, esta impagavel dilicia:

«Esse artigo diz: «O homem casado que achar sua mulher em adulterio. n'esse acto matar á ella ou ao adultero, ou a ambos etc.» O que é o adulterio.

Juiz—Peço ao sr. advogado que não dê definições d'essas, visto estarem presentes senhoras.

O orador.—E ellas para que vieram cá? (Rumor) Nem ao menos posso fallar no código?

Juiz—O sr. advogado sabe perfeitamente sobre que pôde fallar: e se quizer pôde requerer

de o cão da Terra Nova até a *cadella inglesa*, a caçadora de ratos, ha uma variedade enorme.

O cão é possuidor de grande dose de *faro*, o olphato aguçado, e de um olhar quasi myelalopo,—duas vantagens que poem-no na primeira ordem dos irracionais. O cão tem uma intelligencia aquieciavel de d'envolvimento, e a prova temol-a nos momentos de naufragios, que o cão da Terra do Labrador mergulha e vai buscar o seu dono, trazendo-o a superficie das aguas e conduzindo-o até lugar seguro com todo cuidado; temol-a entre outras a agilidade e a comprehensão como nos *das Victor Menier*, tratando de *Portos*, o cão que distinguia as garrafas pelos rotulos; temol-a ainda n'outro exemplo que aqui transcrevo: «Já vi um cão da Terra Nova, grande nas dimensões e grande na bravura, que impaciencia-se ouvindo os sopros dissonantes de uma flauta mal executada, o que demonstrava com os fortes mugidos, que saltava, os quaes augmentavam ou diminuíam segundo as notas do instrumento eram mais agudas ou mais brandas. Si, porém, a musica amenisava-se deixava o cão perceber-se-lhe uma satisfação intima, um bem estar tranquillizador.» (*)

E' um animal domestico capaz de enfrentar as mais bravios e mais perigosas animaes, como entre nós a onça, o tamanduá, o caeteté (caitité?); dá caga aos mais ageis em corridas como o veadol. E' além de tudo de uma obediencia e docilidade admiraveis o que de certo

vez inspirar a Roberty, o escriptor francez, aquella tão conhecida historia do cão reconhecido; a Guerra Juazeiro, os mimozos versos de *Fiel*; a Gaimardes Junior, o seu mimozo *Velludo* e a *Historia do Homem e o Cão*; ao povo a legenda que corre mundo de *S. Lázaro* o morphetico e a matilha de cães hydrophobos que o traziam ossos roídos para se alimentarem.

Diz Lavater: «Cada grão de areia é uma immensidade; cada olho um mundo; cada insecto uma união de affecos incomprehensíveis.» E o cão não estará nesta ordem? Como pois ha quem chama aos pobrezitos que merecem uma reuerencia, de tão *inconvenientes animetz*? Quando não fosse uma calumnia a socialde dos irracionais, seria um cartel de desafio atirado as faces da Sciencia moderna—esse poder que tem desthronado os reis de papelão e derrocado os castellos hericos creados nos pensamentos anarchonicos do grupo des atusados.

Por hoje, só.

Spencer.

Sugiero me a idéa dessas *Ligeiras considerações* uma carta do Dr. Mello Netto, a redacção do «Telephone», publicada no mesmo jornal em 1.º do corrente mez.

(*) Vide *Ethologia Entomia* de J. Freitas, pag 71.

que a audiência seja secreta.

O orador.—Bem. Os srs. jurados dispensam a definição de adulterio?

(Signal affirmativo da parte do jury)!!!

Ainda não vi vaudeville que tivesse a fortuna de apresentar á me-a tão saboroso quilute! O ingenho advogado querendo explicar aos seus ignorantes contemporaneos—de ambos os sexos—(circunstancia aggravante) a natureza do novo, do recémchegado microbio, denominado adulterio, e o juiz *Prudhomme* entubecado por causa das senhoras que não perverter-se com a definição que sabiam de côr e salteado. E que o diabo não me carregue sem me deixar admirar laudativamente o signal affirmativo dos honrados jurados, cujas esposas muito deviam rir entre os lençoes, pensando (notem que digo pensando) na cousa que seus conjuges não queriam vêr definida.

Como se vê a magistratura das europicas terras, abundantes em parvoices, continua á ser a mesma. E são estes casmurros, que têm fumaças de dar lições ao novo mundo.—*Oi maladié!*

A. d'Oliveira Costa.

CAMPO NEUTRO

—*(0)—*

(Continuação)

O Sr. Coelho de Bezen-de:—Elle, por sua illustração, por seus talentos, recommenda-se muito melhor ao governo do que eu.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não apoiado. A minha situação não

vez inspirar a Roberty, o escriptor francez, aquella tão conhecida historia do cão reconhecido; a Guerra Juazeiro, os mimozos versos de *Fiel*; a Gaimardes Junior, o seu mimozo *Velludo* e a *Historia do Homem e o Cão*; ao povo a legenda que corre mundo de *S. Lázaro* o morphetico e a matilha de cães hydrophobos que o traziam ossos roídos para se alimentarem.

Diz Lavater: «Cada grão de areia é uma immensidade; cada olho um mundo; cada insecto uma união de affecos incomprehensíveis.» E o cão não estará nesta ordem? Como pois ha quem chama aos pobrezitos que merecem uma reuerencia, de tão *inconvenientes animetz*? Quando não fosse uma calumnia a socialde dos irracionais, seria um cartel de desafio atirado as faces da Sciencia moderna—esse poder que tem desthronado os reis de papelão e derrocado os castellos hericos creados nos pensamentos anarchonicos do grupo des atusados.

Por hoje, só.

Spencer.

Sugiero me a idéa dessas *Ligeiras considerações* uma carta do Dr. Mello Netto, a redacção do «Telephone», publicada no mesmo jornal em 1.º do corrente mez.

vem de personalidades. O nobre deputado ficou só, os outros ficaram juntos, o que eu haviado fazer?

O Sr. Coelho de Rezende:—Mas V. Ex. era tão criminoso como eu, e só eu fui o amaldiçoado; si fui condemnado, V. Ex. devia acompanhar-me ao exilio. Demais, como deixar de ficar só, quando todos concluíam se contra mim. V. Ex. era chefe, devia estar a meu lado, e dizer a seus amigos que elles procediam mal.

O Sr. Coelho Rodrigues:—E' si eu tivesse força. Os meus telegrammas não foram attendidos.

O Sr. Coelho de Rezende:—A influencia de V. Ex. se accentuava todos os dias: fazia-me a guerra, proclamando a paz!

O Sr. Coelho Rodrigues:—E' injusto. Eu appello para o testemunho de um amigo commum e para a minha correspondencia com elle.

O Sr. Coelho de Rezende:—Mas V. Ex. em que termos escreveu? Permitta que eu diga?

O Sr. Coelho Rodrigues:—Sim, senhor.

O Sr. Coelho de Rezende:—«O Sr. está muito rezendista; é preciso que abandone a provincia, porque eu prefiro o Jayme Rosa ao Rezendo, de olhos fechados.»

O Sr. Coelho Rodrigues:—Porque estava com a maioria do directorio: já dei a razão.

O Sr. Coelho de Rezende:—A preferencia de V. Ex. pelo Sr. Dr. Jayme Rosa era decidida; basta ver que o proclamou chefe e fez questão nesta casa para que elle tivesse um lugar de distincção.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Mas também pedi para que V. Ex. preenchesse o meu lugar na commissão de fazenda.

O Sr. Coelho de Rezende:—A preferencia de V. Ex. por um homem de hontem, contra um homem que tinha serviços de longa data, que tinha rompido com um dos seus amigos por amor de V. Ex., preferindo-o, na organização da chapa ao dr. Agésilau, e perante o centro reunido, enumerando os motivos da preferencia, devia merecer de V. Ex. certa consideração.

Não quero logares de commissão ou outro qualquer, que não sejam conquistados por meus serviços; mas não deixo de notar preferencias ostentosas...

O Sr. Coelho Rodrigues:—Mas o Dr. Jayme Rosa era mais amigo seu do que meu.

O Sr. Coelho de Rezende:—Já que toca neste ponto, devo de mostrar a V. Ex. que, circumstancias minimas dizem muito, as vezes, para quem as estuda e nota como merecem. Desde o primeiro anno de sessão da actual legislatura V. Ex. tem sido incansavel em salientar a tal preferencia, de olhos fechados, pelo Dr. Jayme Rosa.

Vejamos. Em 1886 viemos ambos no mesmo vapor. Ainda não tinhamos fundeado na bahia do Rio de Janeiro, já uma lancha do Arsenal de Marinha perguntava pelo Dr. Jayme Rosa, e dizia-se á sua disposição, de ordem do Sr. conselheiro Coelho Rodrigues.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Elle não conhecia a Côte, e o nobre deputado é vaqueano.

O Sr. Coelho de Rezende:—V. Ex. foi recebido-o, offereceu-lhe a casa, e quanto a mim, que encontrava nos cães Pharois, nem ao menos Fulano, a nossa casa está á sua disposição.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu sabia que o nobre deputado já tinha casa na Côte.

O Sr. Coelho de Rezende:—Tanto

peior, porque V. Ex. tinha certeza de que não aceitava a sua casa e o faria independente dessa circumstancia.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Por consequencia o offerecimento era de simples formalidade.

O Sr. Coelho de Rezende:—Ora, Sr. doutor, sejamos francos, deixemos de subterfugios. Eu não aspiro suas finezas particulares; mas revoltou-me contra a preferencia nos negocios politicos, porque esta traz grave injustiça aos meus serviços. Que V. Ex. não quer ter commigo relações, mesmo de amizade particular, basta attender-se, que este anno não tive a honra de uma visita sua.

O Sr. Coelho Rodrigues:—O Sr. Jayme Rosa só recebeu visita minha depois que exonerou-se da mesa.

O Sr. Coelho de Rezende:—Desde que V. Ex. vai receber-o á bordo, pôde dispensar em casa essa prova de consideração.

Pois bem; passemos por isto, o eu prosigo na narração da questão politica na provincia, admirando apenas o resultado negativo das lutas promessas do Sr. Barão de Cotegipe, si é que V. Ex. não advogou perante elle as inconfessaveis preferencias dos outros.

Debaixo desses auspícios, diante da franqueza do chefe do gabinete, sigo para a provincia. Chego á cidade da Parahyba, séde do meu districto, acho alli o partido conservador perfeitamente scindido—rezendistas e centristas; o grupo dos rezendistas com um chefe muito distinto, o Sr. coronel Amorim Filho, e o grupo centrista com um outro chefe também muito distincto, negociante importante, o Sr. Franklin Veras. Os funcionarios publicos, exceptuados uns dous, mais tarde decapitados, acompanharam ao Sr. Veras com receio de demissão, de maneira que aquelles empregos que em obliquo para elles, foram motivo para que desertassem da minha causa. O Sr. Franklin Veras também a tinha abandonado, elle que se dizia rezendista até os ossos; que só estava envolvido na politica conservadora do Piahy por minha causa, tinha abandonado-a com a promessa de um baronato e dos largos galões do commando superior.

Verificando este estado de cousas, reuni os meus fieis amigos e correligionarios, e disse-lhes que ia pleitear a eleição, custasse o que custasse, parodiando os termos das cartas do Sr. Dr. Theodoro Pacheco, ás influencias conservadoras, quando affirmava que o centro queria a minha derrota por honra do partido—custasse o que custasse, estando o governo disposto a não tolerar os amigos que exerciam funções publicas que não secundassem o centro.

Do exposto vê o nobre deputado quaes os verdadeiros motivos da minha exclusão da chapa.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Não com o meu voto.

O Sr. Coelho de Rezende:—O seu voto era um voto complacente.

Pois V. Ex. que fez aquelles homens, não podia impor-lhes?

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu não fiz alli ninguém.

O Sr. Coelho de Rezende:—Ora, pelo o amor do Deus.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu não fiz alli ninguém.

O Sr. Coelho de Rezende:—Ora, pelo o amor do Deus.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu não fiz alli ninguém.

O Sr. Coelho de Rezende:—Ora, pelo o amor do Deus.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu não fiz alli ninguém.

O Sr. Coelho de Rezende:—Ora, pelo o amor do Deus.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu não fiz alli ninguém.

O Sr. Coelho de Rezende:—Ora, pelo o amor do Deus.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Eu não fiz alli ninguém.

gando, vi fazer-se questão até para que eu não tivesse recepção ao porto, e o presidente mettido nisto, elle que nunca tinha recebido de mim nenhuma offensa, com quem apenas me tinha encontrado em um banquete, onde trocamos as palavras mais cordiaes, palavras que são communs entre correligionarios, principalmente tratando-se de um correligionario da ordem d'elle.

Pois bem; nem ao menos comprimentou-me por um cartão!

O Sr. Coelho Rodrigues:—Este facto está no dominio publico. O moço presidente tinha o animo prevenido pelas historias dos centristas.

Seguiu-se a luta pela imprensa, que, em vez de ser moderada pelo presidente, a tolerava no orgão official por parte dos centristas, e até applaudia-a. (Trocam-se apartes).

O que é verdade é que tudo quanto pertencia ao partido Rezende foi decapitado; nestas condições, eu que já estava em luta travada com os meus amigos, tomei conia d'elle também, estigmatizei sua administração tanto quanto coube em minhas forças.

Ora pergunto eu: si o meu procedimento teve por base o quanto fica resumidamente exposto, como pôde o nobre deputado censurar-me porque, offendido no que o homem possui de mais sensível, reagi contra aquelles ingratos e procedi do modo porque o fiz?

Apezar de tudo quanto dito fica, quando tive de occupar-me nesta tribuna da administração do Sr. Viveiros de Castro, fil-o nos termos os mais convenientes. (Riso e apartes).

Eu, Sr. presidente, passando a outro ponto do discurso do nobre deputado, preciso justificar-me da pécha de ter vielado as cinzas dos mortos.

No meio do calor da discussão travada entre mim e os homens do centro, um dos meus artigos analysava os tres individuos que constituam a mole real dos lastimeveis acontecimentos aqui patentes dos mais de uma vez.

Fiz a historia politica de cada um delles, chegando mesmo a dizer que elles tinham surgido com a situação conservadora como com as primeiras exurradas surgem os cogumelos. (Trocam-se apartes.)

Aqui tenho eu estes massas de cartas (mostrando), são da lavra e punho dos Drs. Coelho Rodrigues, Pires Ferreira e Jayme Rosa. (Ha um aparte.)

Não tenham susto; não as lerei, e nem para isso teria tempo, quando tivesse autorização; mas si as potes e ler, veriam cousas importantes acerca de candidaturas, e se entraria no conhecimento verdadeiro dos motivos que me fizeram máu politico! (Apartes).

Entre as do Dr. Coelho Rodrigues ha uma carta de 1884, em que S. Ex. diz o seguinte que suffrago o meu abolicionismo: tenho notado que a Epoca está muito abolicionista.

Lembra-se escreveu-me essa que carta?

O Sr. Coelho Rodrigues:—Lembro-me, pois não.

O Sr. Coelho de Rezende:—... já se vê que S. Ex. escreveu-me esta carta porque eu tinha escripto uma serie de artigos a favor da liberdade quando ella raiou portentosa na provincia do Ceará.

Mas eu analysava os tres chefes, porque os outros centristas, eu já disse lá e repito aqui, são Marias que vão com as outras.

O Sr. Coelho Rodrigues:—Todos elles são nossos collegas, muito distinctos.

O Sr. Coelho de Rezende:—Todos são collegas, são distinctos, são tudo isso, e o mais que quizerem; mas o resto não tem força para resistir, e nem mesmo ventade para deliberar na politico. Se submettê, bom ou mau grado, a quanto querem os tres.

Estes tres é que são os chefes que dirigem os negocios, os outros assignam conforme elles querem.

O Sr. presidente:—Peço permissoão ao nobre deputado para observar que têm apenas 10 minutos.

O Sr. Coelho de Rezende:—A hora hoje é illimitada.

O Sr. presidente:—Perdão, trata-se da 2.ª discussão que é restricta.

O Sr. Coelho de Rezende:—Bem, eu vou terminar. Mas querem VV. EEX. ver o que eu dizia do Sr. Dr. Jayme Rosa, que provocou a chamada questão das cinzas dos mortos?

Prestem-me a sua attenção e vejam si aqui ha alguma increpação ou offensa ás cinzas do pai do Sr. Dr. Jayme Rosa. E' o topico do artigo em que eu analysava os serviços politicos dos tres supremos directores (lé):

«O Dr. Jayme Rosa treme os labios, fica furo, quando aqula o seu velho escrevente contra mim. Ora, Dr., lembre-se que muitas e infamantes imputações foram feitas ao seu digno progenitor.

A mim S. Ex. pretende manchar, attribuindo a defeza da causa de uma empresa que, afinal, é a causa de todos, porque é a da provincia; ao passo que ao Sr. seu pae fizeram a gravissima imputação de subtração de kilos de carne, de garrafas de kerozene, etc, etc.

Tinham razão, Dr.?

Como se vê, eu não affirmei nem neguei accusa alguma. Apenas disse que de accusações eguaes também o pae de S. Ex. tinha sido victima, e fil-o de modo a deixar perceber que essas accusações, como as feitas a mim, eram injustas.

O Sr. Janqueira Ayres:—Em todo o caso era mais generoso ficar a discussão entre os vivos.

O Sr. Coelho de Rezende:—V. Ex. vê de minhas palavras que eu não discuti com o morto.

Um Deputado:—E para que vem reviver aqui esta questão?

O Sr. Coelho de Rezende:—Quem a reviveu foi o nobre deputado pelo 1.º districto de minha provincia. Eu estou justificando-me.

Viram as minhas expressões na falada questão de revolver cinzas dos mortos, das quaes nada se pôde concluir contra o morto.

Agota vejam a resposta do Sr. Dr. Jayme Rosa áquella pergunta, feita somente em minha deleza, e como termo de comparação ás injustas accusações levatadas a seu digno pae.

Um Sr. Deputado:—V. Ex. referiu-se a factos refutados e completamente falsos.

O Sr. Coelho de Rezende:—Mas o que importa isso, quando o meu fim era demonstrar que de calumnias taes o proprio pae d'elle fora victima?

O Sr. Bulhões Carvalho:—Mas V. Ex. fazia-se echo de uma falsidade.

(Continúa)

OEIRAS, 26 DE DEZEMBRO DE 1888.

Esmagai sempre a calumnia.

não com o fim da propria vingança, mas no interesse de manifestar a verdade offendida, e livrar do engano aquelles que se achão iludidos. E' este o pensamento de um santo e grande doutor da Igreja.

O espirito efervescente dos gratuitos inimigos do juiz de direito desta comarca, dr. Bento Borges, não se aquietou sempre qua uma occasião qualquer se apresente para dar vazão a raiva contida e crescente, que domina, em absoluto, essas almas obsecadas pela paixão. Cegos, sem outra orientação, alem d'aquella que os leva ao desespero; e no afan de deprimirem constantemente a reputação do mesmo magistrado, vão de queda em queda, até o degradante papel de catomniadores. E' assim, que desconcertados com a ultima reunião do jury deste termo, que a contra gosto delles, e o pesar da mais infrene caballa, teve lugar no dia 30 do mez ultimo, desmortalha, e parecem dispostos a novos committimentos, iguaes aos attentados de 7 de novembro do anno passado, e 3 de fevereiro deste, salientando-se nesta nova cruzada o saliente vulto de um sr. X, que, no jornal «Telephone» de 15 deste mez, se bem que escondido na penumbra, deixava todavia entrever a sua intemerata e colossal figura através das sombras projectadas. A linguagem camponada, os bombasticos conceitos, e o arregaço da phrase, convencem de que o dr. Bento Borges tem homem a infrentar. Ex digito gigans! Que venha mais esta fundibolario, será apenas um augmento de numero; mas ingentre o seu capitulo de argucias de modo que não nos proporcione occasião de, tão facilmente, pormos em prova o seu amor a verdade.

S. S. sr. X. conhecendo que os perseguidores do dr. Bento Borges, a força de resignação deste, e do seu espirito calmo, estão fatigados e prestes talvez a deixar uma empresa ingloria que mais es tem ferido do que ao alvo visado, offerece o seu large peito para revigorar as forças quase exaustas dos primitivos batalhadores. Como inicio de novo combate vem o sr. X narrando e descrevendo a seu talento, o occorrido nessa sessão do dia 30, e affirmando que o dr. Bento Borges, com o fim de conseguir a reunião de numero sufficiente de jurados para abrir a dita sessão, custasse o que custasse, «leu cedulas com nomes de pessoas não qualificadas, com os quaes pôde completar o numero de trinta e seis juizes de facto, depois de cinco sorteios e de esgotadas as urnas geral e suplementar.» Calumnia revoltante, audacia sem nome de um missivista sem consciencia, e sem criterio, que não receia o desmentido formal que se lhe opõe com a cortidão abaixo publicada, da qual constão os nomes dos cidadãos que comparecerão a essa sessão, em numero de trinta e seis, todos qualificados jurados neste termo. Quo mais quer o sr. X? Deseja mais acerba provação do que aquella que lhe inflinge o ramorso de ter tão baixamente calumniado criminosamente o juiz de direito desta comarca?

Quaes forão os discursos despa-

ratados proferidos pelo dr. Bento nessa sessão? É uma pura invenção do sr. X. O dr. Bento, depois de installado o tribunal, congratulou-se com os jurados por haverem cumprido o seu dever comparecendo aos trabalhos do jury, depois de um anno de machinações e protrevas pastas em pratica para os afastarem do mesmo dever; e isto fez o dr. Bento em termos commedidos e delicados como é de seu costume. Poderia mos se quisesse mos, já, descer a minuciosidades em prova do quanto se tem feito nesta comarca para que o jury não se recusa, na faina de demonstrar-se a inculcada repugnancia dos jurados em servirem com o dr. Bento Borges, quando esses jurados são apenas victimas dos enganos e da caballa do mesmo sr. X. Mas ficará para mais tarde, e quando tivermos de aparar os novos golpes que nos haja de descarregar o potente braço do sr. X.

O povo tem o seu criterio peculiar mediante o qual julga os homens e as cousas. Brevemente talvez se convencerão os juizes de facto recalcitrantes, de que andão caminho errado, e que as promessas de pagarem por ellos as multas que lhe forem infligidas são verdadeiras pilherias para os engodar, conforme muito judiciosamente já o disse o illustre dr. Firmino de Souza Martins em uma carta circular dirigida aos jurados deste termo, relativamente ao obstatido proposito de não comparecerem ás sessões do jury.

A guerra que se têm desenvolvido contra os juizes de direito nesta provincia vai se tornando geral, e reveste diversos caracteres. A uns, os gratuitos inimigos atacam com descomposturas de todo genero, e a outros ameaçam de espancamento, de morte, como succede com o despa comarca.

Ja não são somente os adversarios politicos os que os hostilizão. Tambem os co-religionarios despeitados, os ambiciosos vulgares de todos os tempos e lugares, so armão e querem assediãr a justiça, desde que ella não deixa pender a concha da balança para o lado do interesse, do capricho.

Cumprão-se Magistrados os seus deveres, arrostem os improperios que a paixão desperta nos corações não bem formados; mas tenham a certeza de que a justiça lhes será feita mais cedo ou mais tarde.

Mario

Certifico que revendo o livro de actas do jury, n'elle de folhas 27 a 29 v, consta a acta referida na presente portaria, e d'ella vò-se citar, digo, e d'ella consta ser installada a sessão do jury com 36 jurados, e são os seguintes:—Ca-semiro de Souza Rego, Rodolpho Mendes da Silva, Izidro da Silva Soares, Manoel Mesquita Pereira Leite, Odorico José Pereira, Manoel Marques de Hollanda, Raimundo de Souza Britto, Thomé Honorio Bizerra Granja, Plinio Dias de Freitas, Manoel Salvador da Rocha Pitta, João da Costa Velho, Joaquim Regino da Costa, Leoncio Ismael José de Farias, Isaac Mendes da Silva, Candido Soares de Oliveira, Selemérico New-ton de Carvalho, Thomaz Alvares

Moreira, dr. Aurelio de Lavor, Raimundo Nogueira de Sá, Procopio Alves dos Reis, José Rodrigues de Carvalho Costa, Benedicto de Souza Britto, Rodrigo Ferreira de Magalhães, Silvino Dias de Freitas, Raimundo José Ferreira, Regino de Araújo Costa e Alcantara, Benedicto Soares de Oliveira, José Dias de Freitas, Felix Gomes Coimbra, Francisco Eutichio Soares de Oliveira, Manoel Rodrigues de Jesus Madeira, Manoel Soares da Silva, José Ferreira Barbosa, Armínio de Araújo Souza, Theotonio José da Cunha e Ludgero Dias de Freitas. Alguns d'estes forão qualificados na ultima revizão do anno passado, outros a dois annos e outros á alguns annos, e continuão todos qualificados, e que tudo se evidencia como consta do respectivo livro de revizão, do que dou fé. Oeiras, 26 de Dezembro de 1888. O escrivão interino.—Domingos Pizuhilino de Hollanda Campos.

—*(*)—

CAUSAS E EFEITOS.

No seio do partido liberal piauihyense manifestam-se symptomas de uma precipitada dissolução.

Sem ideas e sem principios, o lugar que lhe assigna o seu papel de opposicionista—acha-se deserto, porque certas conveniencias o arrastam para o lado onde sopra o vento do favoritismo official...

Desde a administração do sr. Janssem Mattos que o partido entrou neste estado de anormalidade. Ora n'uma opposição ferrenha, desabrida, ora n'uma posição de pedinte, de thuribulo em punho, n'uma attitudde de profunda reverencia.

Força é convir que o estado actual das cousas do liberalismo não pôde assim continuar, sob pena de avolumar se a indisciplina que já invade as suas fileiras e com esta o desprestigio em que vai elle cahindo.

O directorio já não se entende, esse mesmo directorio tão uniforme outr'ora em suas vistas—quer tivesse de condemnar a força um infiel á lei do Korão, quer de glorificar um crente.

As declarações dos srs. M. Gil e José Avellino, publicadas neste jornal, dão a ideia da harmonia que vai por aquelle seio de Abrahão, da união e da paz que reina entre os cardeaes do conclave...

Por outro lado vemos que o partido liberal vai decahindo por quase todos os termos da provincia. Agora mesmo perdeu elle a eleição municipal em Oeiras e Barras, onde sobravam-lhe elementos para triumphar.

Mas, perdeu porque por toda parte reina a desconfiança, a descrença.

Perdeu porque é impossivel manter o equilibrio do corpo quando a cabeça pendo systematicamente para um só lado, e o directorio fazendo uma politica de exclusões caprichosas, de preferencias indevidas, uma politica paramento de companario, é a causa deste effeito desastroso, que ha de arrastar o partido liberal ao desprestigio e a dissolução.

Desta verdade talvez fique agora convencido o exm. sr. marquez de Paranaguá.

Leia s. ex. a manifestação ao exm. sr. dr. Rezende, assignada pelos presidente do directorio, redactor chefe da Imprensa e outros chefes prestigiosos e os protestos dos srs. M. Gil e José Avellino. Leia s. ex. e julgue o hade con-

vencer-se de q' o partido liberal do Piauihy precisa de uma orientação mais ampla, mais consentanea com a evolução que se opera no Paiz.

Democrito.

12 de Janeiro de 89.

Estando de accordo com as razões apresentadas pelo sr. capitão Mariano Gil Castello Branco, para deixar, como fez, de assignar a manifestação dirigida ao exm. sr. dr. Coelho de Rezende, por occasião da recepção preparada pelos amigos politicos do illustre deputado pelo 2º districto, faço esta declaração, pois, pelos mesmos motivos, deixei de assignala.

Theresina, 12 de Janeiro de 1889.

Raimundo A. Borges.

—*(*)—

Uma passagem sem sciencia

A facilidade com que certos typos, verdadeiras nullidades politicas, dão passaporte a liberes reconhecidos, e de serviços, para os arraias adversos, é a cousa mais admiravel do mundo!

Não precisa mais nada—basta qualquer sujeito encher-se de orgulho e julgar-se utilidade para logo dar como passado a este ou aquelle.

Ultimamente vimos, no coda pé d'um artigo encommiastico, dar-se como passado para o partido conservador o chefe do partido liberal das Barras, tenente coronel José Antonio de Melto, ha bem pouco tempo tão considerado, sem que elle por acto seu, ou autorisação dada a alguém, houvesse manifestado uma tal resolução.

E como prova de que o referido tenente coronel Melto, continua a ser liberal, e que a sua passagem é o invento de algum chefe preparado das carreiras transcrevemos os trechos de uma carta sua, que temos á vista, na qual promette averiguar semelhante historia.

«Não é exacto ter me manifestado conservador: não sou culpado de os meus amigos liberes andarem dando credito, ou ouvindo a enredos das Barras: o que eu tenho sido, é victima dos meus proprios amigos, que hoje esquecem os meus serviços, sacrificios e gastos feitos em prol do partido.

Mas, tenho fé em Deus que na conclusão, ou averiguação do simples facto, eu tornarei a ser bom: e os meus amigos hão de fazer aos que hoje enredão de mim para a «Imprensa» o mesmo que não praticando commigo—darão a elles ex-officio passaporte, como dizem m'o derão, mas que eu não accoto, só se vier de assignado, e por determinação dos prestigiosos chefes Marquez de Paranaguá, drs. Firmino Martins, e Jesuino Freitas, aos quaes deo uma explicação, e esta não se fará demorada.

Aos meus amigos da «Imprensa» direi somente que não sou esse defunto de tão mau halito, e que confio ficar ainda cheiroso, e commigo perto de trinta electores. Tempo ao tempo.»

Depois do que fica transcripto avale-se se ha motivo para ser tratado com se velhante deslealdade, com uma brutalidade inqualificavel mesmo, o tenente-coronel Melto, que se fosse do primeiro districto outro gallo lhe cantaria...

É mau o costume de se andar dando passaporte até aos outros.

Campo-maior.

Sr. Redactor

A Imprensa n.º 1015 em seu noticiario diz:

Pelem-nos a publicação da seguinte: «Em Campo-maior tem exercido o lugar de adjunto do promotor um individuo conhecido por João Muroto, que já respondeu a jury por crime de homicidio, já assignou termo de bem viver, já foi processado—por crime de furto e vive na grade da Cadeia negociando com os presos, afim de arrancar-lhes o ultimo recurso, sob pretexto de liberdade.

Como semelhante individuo não pode ser aproveitado para cargo algum, fago esta por assignar ao exm. sr. dr. presidente da provincia e o dr. juiz de direito da comarca.»

Estando de se commigo este palacinho de ouro tenho a declarar que é me dano e infamia quanto nella se encerra.

Nunca soffri processo que me inhabilitassem, em face da lei, para exercer cargos publicos, assim como egualmente nunca assignei termo de bem viver.

Se já soffri alguns processos por perversidade de passões que então se dizião manhas é incontestavel e fora de toda duvida que delles obtive sempre o maior triumpho, confundindo assim os columniadores e provendo minha innocencia.

Não vivo na grade da Cadeia negociando com os presos, afim de arrancar-lhes o ultimo recurso sob pretexto de liberdade.

É exacto que por falta de pessoa habilitada tenho me encarregado no jury da defesa de alguns, porem simplesmente por equidade, sem estipendio alguma, como é sabido nesta Villa.

Tambem nunca servi de adjunto do promotor, cuja nomeação é do presidente da provincia, sob proposta do juiz de direito da Comarca.

O que se deu foi que ultimamente servi de promotor especial no processo que correu no jury municipal desta villa contra Augusto Viriato de Campos. Tenho consciencia de ter cumprido com o meu dever, um dos motivos aos quaes attribuo a lavagem que me acaba de passar o officioso articulista da Imprensa.

Seriz melhor que elle chamasse á attenção do exm. sr. presidente da provincia e das autoridades desta comarca para o crime committido por esse sr., que apesar da sua gravidade, elle alardea que nada soffrerá.

Fique certo o articulista que as suas invectivas não me abesneão, nem tão pouco me farão deixar de prestar a humanidade soffredora meus fracos suffragios, defendendo gratis os presos pobres que me procurarem.—um outro motivo que tambem tem trazido sobre mim a ogerisa do illustre escrivinhador, por suppôr que lhe estou tirando os meios de vida.

A parte a modestia, orgulho-me de ser homem de bem. Não jogo, não bebo, não cátoieo a ninguém, vivo honesta e decentemente com minha numerosa familia do nosso trabalho, sem ser pesado a terceiro, muito menos ao articulista, a quem empraso para proceder do mesmo modo se quizer equiparar-

se a mim e gosar da mesma paz de consciencia.

Campo-maior, 6 de Janeiro de 1889.

João Antonio Luz da Paz.

Oeiras

Correu o pleito eleitoral para preenchimento da vaga de um vereador da camara, que falleceu e, com assombro, vimos o partido conservador, com 17 votos triumphar, dividido a abstracção do partido liberal em republicano, com 20 votos e o partido conservador com 17 votos.

Um dos chefes do partido conservador na camara, que se chamava de nome de Cruz, seguiu-se ao contracto que lavrara e se deu-se a eleição um dos mais distinctos amigos, entendendo-se com os de mais chefes a respeito do pleito, e depois de tal redellão, tendentes a convencello de que era inutil fazer mais um vereador, sem quebra do contracto com o adversario, disserão que o melhor seria a abstenção.

Abster-se do pleito um partido em assario, e com certeza mathematica de vencer, só para ser agradável ao adversario,—é inacreditavel: mas, infelizmente, é uma verdade.

O nosso amigo, reunido a outros, comparecerão a eleição, e ali depositarão os seus votos que recalcirão em dois liberes.

A descrença, ou a fraqueza que se nota nas fileiras liberes me parece que só se explica pela alferrria dos escravos!

Os indennisista deste lugar dizem *urb et orbi* que não votão se não em gente que traga rotulo de indennisista, e não trazendo, pode ser filho do proprio Marquez, nada conseguirão.

Se o dr. Cruz é candidato que se previna; e porreendo-nos que elle não é indennisista, suppomos elle mal agourado.

—Mas, conhecida a manha, facil é de contental-os; é dizer que é...

—Assim perdeu o partido liberal o pleito, sem que para isso concorresse o dr. B. Borges.

Pedro

—*(*)—

QUEREMOS VER PARA CREB.

Actualmente sendo de uma inextinguibilidade sem nome o código criminal do partido liberal, isto quer castigue quer proteja, desejamos ver se o seu rigor cae indistinctamente.

Se, por desgraça, ou infelicidade um pobre defunto sem choro—cae debaixo dos provaras do cujo a sua condemnação é infallivel! Não ha santo que o acuda.

Ultimamente foram suppliciados os criminosos Chaves & Filho.

Queremos ver agora, como o glorioso S. Thomé, em que grau serão condemnados—se no maximo, no medio ou no minimo os dois tumultuosos capitão Mariano Gil e coronel José Avellino, proeminentes membros do directorio liberal, os quaes, nas paginas deste mesmo jornal, se não pregão a revolta, na phrase da «Epoca», é certo não quererem se sujeitar submissa e pacificamente as determinações dos outros chefes, com relação a recepção e felicitação feitas ao exm. deputado S. Coelho de Rezende, para a qual estes concorrerão com

quotas e assignaturas, e, o que é mais, esquecendo os serviços do preclaro chefe Marquez de Parana-guá e louvando a derrota do candidato liberal, com a qual ainda não poderão resignar-se aquelles!

Desejamos saber para qual das possessões da Africa irão os 2 tum-tumquês.

Se sobre o pobre cae o rigor do cod, que o fulmina, bonito é agora desfechar o alfange sobre a cabeça dos directores... protestantes.

A' ellos, S. Alteza...

MISCELLANEA.

Immigração

Acabam de chegar a esta cidade mais 4 familias, de Pedro 2º, foragidas pelos rigores da secca, e muitas outras, nos consta, já se encaminham para cá pelo mesmo motivo.

Reina a miseria em todos os pontos da provincia e em presença das informações que temos, é difficil indicar onde ella se accentua mais fatalmente.

E' um clamor por toda parte! Pessoas chegadas recentemente de S. João do Piauby nos informam que aquella zona offerece o mais triste espectáculo de desolação.

Insista o illustrado administrador da provincia na reclamação de soccorros.

Estes tornão-se urgentissimos. O povo na sua afflictção appeala para o governo.

Casamento

Na madrugada do dia 8 do corrente mez teve lugar na igreja de S. Benedicto o casamento do sr. Manoel Marques de Sousa Lima, Professor publico de Humildes, com a exm. sr. d. Maria Joaquina Gonçalves, digna filha do nosso distincto amigo capitão Flaviano Bento Gonçalves.

Aos dignos desposados e as suas exm. familias felicitamos, desejando-lhes um risinho futuro.

Outro

Na mesma igreja, na tarde do referido dia, casou-se o nosso amigo, alferes João Teixeira de Sousa com a exm. sr. d. Beatriz de Vasconcelles Castro.

Nossas felicitações aos desposados.

Egreja de S. Benedicto

Está concluido o calçamento da igreja de S. Benedicto.

Este trabalho, magnificamente acabado, correu sob a direcção e administração do nosso illustre amigo revm. sr. conego Thomaz de Moraes Rego, que com uma louvavel dedicação se ha consagrado nos serviços do magestoso templo, ainda projectados pelo malogrado Frej Serafim de Catanio, de saudosa memoria.

Pretende o respeitavel sr. conego Thomaz dar começo a obra do patamar da igreja. Para esse fim está fazendo chegar os materiais precisos.

Será mais um serviço importantissimo prestado por s. revm. e que deve ser auxiliado não só pelos fieis, como pelo governo, com os recursos que lhe forem fornecidos para os soccorros dos indigentes, pois muitos destes podem de ser aproveitados neste importante trabalho.

Hospedo

Estiveram nesta cidade as srs. capitães Francisco Rodrigues Monteiro, de Campo-maior, e Innocencio de Arêa Leão e Florencio Campello da Fonseca, de Humildes.

Eleição municipal

Na que se procedeu ultimamente nas Barras para preenchimento de uma vaga de vereador, fomos informados que triumphou o partido conservador por uma maioria de 28 votos.

Novos Padres.

No dia 22 do passado, o ex. sr. Bispo Diocesano conferio na igreja de S. Antonio, da provincia do Maranhão, ordens sacerdotaes aos srs. Francisco Pimenta Bastos Junior e Joaquim Antonio de Souza Leal.

Dos nossos Presbyteros o ultimo é nosso comprouviciano, filho da villa dos Picos.

Alem destes receberam outras ordens alguns moços que cursão no seminario de S. Antonio, d'aquella provincia. Entre esses tomou ordens de Sub-Diacono, o nosso comprouviciano Firmino Souza, moço de muito merecimento, quer pelo seu talento, quer pelas suas qualidades pessoais.

Casamento

Realizou se hontem as 7 horas da noite, no egreja de S. Benedicto, o casamento do nosso digno amigo, capitão Satyro José Pinto d'Oliveira, com a exm. sr. d. Lydia Figueredo.

O acto foi bastante concorrido e finda a cerimonia religiosa, se guio-se na casa dos noivos uma animada soiree, que terminou a 1 hora da manhã.

Felicitamos o sr. capitão Satyro e a sua exm. esposa.

Outro

Tambem effectuou-se hontem na egreja do Amparo o casamento do sr. Benjamim de Souza Martins, com a exm. sr. d. Maria Fernandes e Silva, filha do sr. capitão Fansto Luiz Fernandes e Silva.

Parabens.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Sessão de 14 de dezembro de 1888.

RECURSOS ELEITORAES.

Providos

Recorrente, Emilio C. Burlamaqui. Recorrido, o juiz de direito de Theresina.

Recorrente, R. Oliveira Lopes Neves. Recorrido, o juiz de direito de Theresina.

RECURSOS DE HABEAS-CORPUS.

Recorrente, o juiz de direito de Amarante. Recorridos, Antonio M. de Jesus e outros. Não provido.

Companhia de Fiação

Hoje o reunio-se em assembléa geral esta associação para o fim de ser-lhe apresentado o projecto de estatutos, organisados pela respectiva commissão.

Hospedo

Acha-se nesta capital o nosso digno amigo, capitão Domingos Mourão, residente em Pedro 2º, a quem cumprimentamos

Camara municipal

Foi eleito presidente da camara municipal desta cidade o sr. tenente coronel Leocadio Santos.

Recurso Eleitoral

A relação do districto deu provimento ao recurso dos srs. Antonio da Costa Teixeira e Manoel Thomaz de Oliveira, segundo telegramma recebido de S. Luiz, para mandar incluí-los no registro eleitoral.

Diario do Commercio

Temos sido honrados com a visita deste importante diario, que apparecem ultimamente na corte do imperio, habilmente redigido, e com proporções á tornar-se um dos melhores órgãos da imprensa brasileira.

A sua direcção está a cargo do illustrado sr. dr. Fernando Mendes de Almeida, a quem agradecemos a fineza da remessa de tão apreciavel folha.

Registro Civil.

Pelos meios regulares foi annunciada para o dia 1º de janeiro corrente a execução do Regulamento do registro civil, nesta capital.

Consta-nos entretanto que até hoje nenhuma das declarações de q' trata o mesmo regulamento foi feita nos cartorios de paz!

Pedimos para esta infracção da lei a attenção das autoridades competentes.

O registro civil é uma necessidade de grande alcance para o povo, que vem de ser satisfeita pelo governo.

Cumpre, portanto, que seja regularmente posto em pratica.

A volta do marinheiro.

Desmaia a tarde o sol nas brumas do poente. Siagra a barca veloz em vaga esmeraldina, A vela a se enfiar de viragem marinha U cêo em pleno azul, — um mar azul-fulgente Dos combros pela prala agora triste e morto No doce prado a mãe, auctosa, qual b'vina Pendida ao vendaval, suspira, geme. A sina Para todos falaz é sempre prepouito! Abica a barca a prala e o rude marinheiro Assoma ao portado, alegre, alvitreiro, Como alegre andorinha aos lures quando volta Abraça a velha mãe, pergunta pressuroso Pela noiva gualti: ainda tem o formoso Cabello a tremular nos hombros quando o solta? LEONIDAS E SA.

Consta ao «Paiz» da corte estar resolvida a nomeação do dr. Carlos Peixoto de Mello, deputado por Minas para presidente de Santa Catharina.

O PARAGUAY E A BOLIVIA

Um telegramma de Assumpção (Paraguay) annuncia que por ordem do governo fizeram-se novas prisões de bolivianos em Puerto Pacheco, ponto em litigio entre as republicas do Paraguay e da Bolivia. Este facto causou grande emoção no lugar e receião se graves complicações.

Em uma confeitaria: —Dê me seis d'aquelles bolos. —Aqui tem os bolos. —Não gosto disso; pôde trocar-os por tres d'aquelles patês? —Sim senhor; aqui estão. e fresquinhos de hoje. O freguez devora os pasteis e dispõe se a ralar ainda mastigando o ultimo. —Venha cá, faça favor de pagar os pasteis. —Os pasteis? pois eu não lhe dei os bolos em troca? —Sim senhor, mas então pague os bolos. —Pagar os bolos que não comi? —E' muito boa! ficam em casa e quer que lh'os pague?!

Constou á Gazeta de Noticias, da corte, que por decretos de 24 do passado foram declaradas especiaes as seguintes comarcas: Alcantara, no Maranhão; Maranguape, Paratuba, Aquiraz e Baturité, no Ceará; Victoria, Nazareth, Limoeiro, Tinanamba e Palmares, em Pernambuco; Abrante, na Ilha: Iguassú, Magé, Vasouras, Barra Mansa, Valença, Castagallo, Rezende e Campos, no Rio de Janeiro; S. Roque, Aibana, Jacarehy, Sorocaba, Capivari, Taubaté, Tatuhy, Rio Claro e Constituição, em S. Paulo; Viçosa e Triunpho, no Rio Grande do Sul; Queluz e Barbacena em Minas Geraes.

O supremo tribunal de justiça enviou ao governo imperial a seguinte lista dos 19 juizes de direito mais antigos para o preenchimento de cinco vagas de desembargador, existentes em diversas relações: São os sr.:

1º Joaquim José Henriques, 2º Thomaz Garcez Paranhos Montenegro 3º José Maria do valle, 4º Serafim Muniz Barreto, 5º Ermirio Gomes Parente, 6º Francisco Gonçalves Martins, 7º Joaquim Antonio da Silva Barata, 8º Manoel da Silva Rego, 9º João Clemente Pessoa de Mello, 10º Estevão Vaz Ferreira, 11º Justiniano Baptista Madureira, 12º Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque, 13º Antonio Augusto Ribeiro de Almeida, 14º José Ribeiro de Almeida Santos, 15º Ernesto Julio Bandeira de Mello, 16º Cesarino José Chavantes, 17º José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, 18º João Bernardo de Magalhães e 19º Joaquim Feliz de Aouza.

Fallecimento.

Falleceu no dia 8 do corrente a exm. sr. J. Elisa Brasileira Moura, esposa do sr. Joaquim Amaro Brasileiro, a quem enviamos nossas condolencias.

Outro.

O sr. capitão Benedicto Canavio Porto perdeu na tarde de 10 um filhinho, victima de sarampo.

Apresentamos-lhe nossas condolencias

Empresa Gigantesca.

Segundo a Gazeta da Tarde, do Recife o engenheiro Luiz José da Silva Ricardo de Menezes e outros propõem-se a construir uma estrada de ferro do Recife á Belem, capital do Pará.

Essa ferro-via, com o percurso de 2300 kilometros, pouco mais ou menos, estabelecerá directa communicação entre a cidade do Recife, Jaboatão, S. João do Pombos, Gravata, Bezerros, Caranã, Pesaqueira, Boa-vista, Belem, no Pará.

Annuncio

Attenção

Raymundo José da Silva, tendo de retirar-se desta provincia, convida a quem se julgar seo credor a apresentar sua conta até o dia 31 de março deste anno para ser conferida e paga, assim como a seus devedores a virem satisfazer seus debitos, sob pena de promover a cobrança pelos meios judiciais.

Theresina, 10 de Janeiro de 1889.

Leonardo José Baptista, morador no lugar Vereda do termo de Theresina, á bem dos seus interesses, faz publico para conhecimento de todos os possuidores de terras na fazenda S. Francisco, termo de Amaranthe, das quaes é tambem proprietario, que desejando mudar-se, designou o lugar denominado «Cigano» da mesma fazenda, onde ja mandou collocar uns marcos, para ali fixar a sua nova residencia.

Vereda, 22 de Dezembro de 1888.

Curso Secundario.

Querer é poder.

O bacharel A. S. Mello e Netto propõe-se a ensinar em sua casa á rua da GLORIA desta capital, além das materias já por vezes annunciadas, mais Arithmetica e Geometria plana e no espaço, pela modica quantia de 35000 reis mensaes.

Theresina, 18 de Dezembro de 1888.

Instrução primaria e secundaria.

Maria Balbina Netto Mata, ex-alumna da escola normal da Corte e habilitada pela Instrução Publica tambem da Corte, recebe, em sua casa á rua da Gloria alumnas de qualquer idade e alumnos de 5 a 8 annos, para instrução primaria e secundaria, mediante 35000 mensaes.

Theresina 24 de Novembro de 1888.

MELLO

PHOTOGRAPHO.

Acha-se com seu atelier exposto a concurrencia do publico desta capital garantindo a todos ser vir bem, pois se acha habilitado para qualquer trabalho tendente a arte photographica.

Encarrega-se de trabalhos fóra do estabelecimento.

Café do Ceará

VELLAS DE CERA BRANCA GUARANÁ SUPERIOR

VENDEM-SE

tambem na fabrica Vera-cruz As velles estão em caixinhas de 16 lbs sortidas; porém se vendem tambem á retalho. Por serem de uma consignaço vendem-se á preço muito modico.

Livraria Commercial DE JOÃO D'AGUIAR ALMEIDA & C^{ia}

MARANHÃO

Este estabelecimento, montado com as melhores e mais aperfeiçoadas maquinas de encadernação e typographia, acha-se constantemente sortido com objectos de novidade, proprios para mimos e bem assim artigos para escriptorios, livros de qualquer formato para escripturação, impressão de contas, mapps & c.

Instrumental para bandas de musica, violões, rabecas, clarinetes, flautas, flautins & c.

Malas para viagens, de todos os tamanhos e gostos;

Tintas de todas as qualidades;

Papel d'impressão de diversos formatos;

Dita para escrever, variadissimo sortimento!

Prepara-se carimbos de borracha;

Livros de instrução, litteratura, direito, sciencia, recreio e muitos outros artigos que seria longo enumerar-se.

Convidamos aos Srs. negociantes, que tenham de vir a esta Capital, á fazer uma visita ao nosso estabelecimento para examinarem o que aqui annunciemos e saberem a modicidade dos preços com que costumamos vender.

João d'Aguiar Almeida & C^{ia}

MARANHÃO

RUA DE NAZARETH

CANTO DO JARDIM